

## Indústria goiana cresce 0,5%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou aumento de 0,1%, na comparação de junho/17 com maio/17 (série com ajuste sazonal), sendo o segundo mês consecutivo com taxa positiva. Na mesma base de comparação, a produção nacional manteve-se estável. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Rio de Janeiro (3,1%), Amazonas (2,8%), Pernambuco (1,7%), Minas Gerais (1,6%), São Paulo (0,8%), Paraná (0,5%), Ceará (0,1%), Espírito Santo (0,1%) e Goiás (0,1%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Bahia (-10,0%), região Nordeste (-4,0%), Rio Grande do Sul (-1,1%), Pará (-0,4%) e Santa Catarina (-0,1%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial brasileiro cresceu 0,5% em junho de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado do Espírito Santo (10,0%) obteve os avanço mais intenso, impulsionado, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Ainda nessa comparação, Ceará (4,3%), São Paulo (3,1%), Minas Gerais (3,0%), Rio Grande do Sul (2,0%), Paraná (0,6%), Goiás (0,5%) e Amazonas (0,1%) também registraram taxas positivas para o mês de maio. O estado do Mato Grosso ficou estável no mês de análise. Por outro lado, Bahia (-10,9%) e a região Nordeste (-5,1%) apresentaram os recuos mais acentuados para o mês. Os demais resultados negativos foram observados em Pernambuco (-2,8%), no Pará (-2,1%), em Santa Catarina (-0,8%) e no Rio de Janeiro (-0,1%).

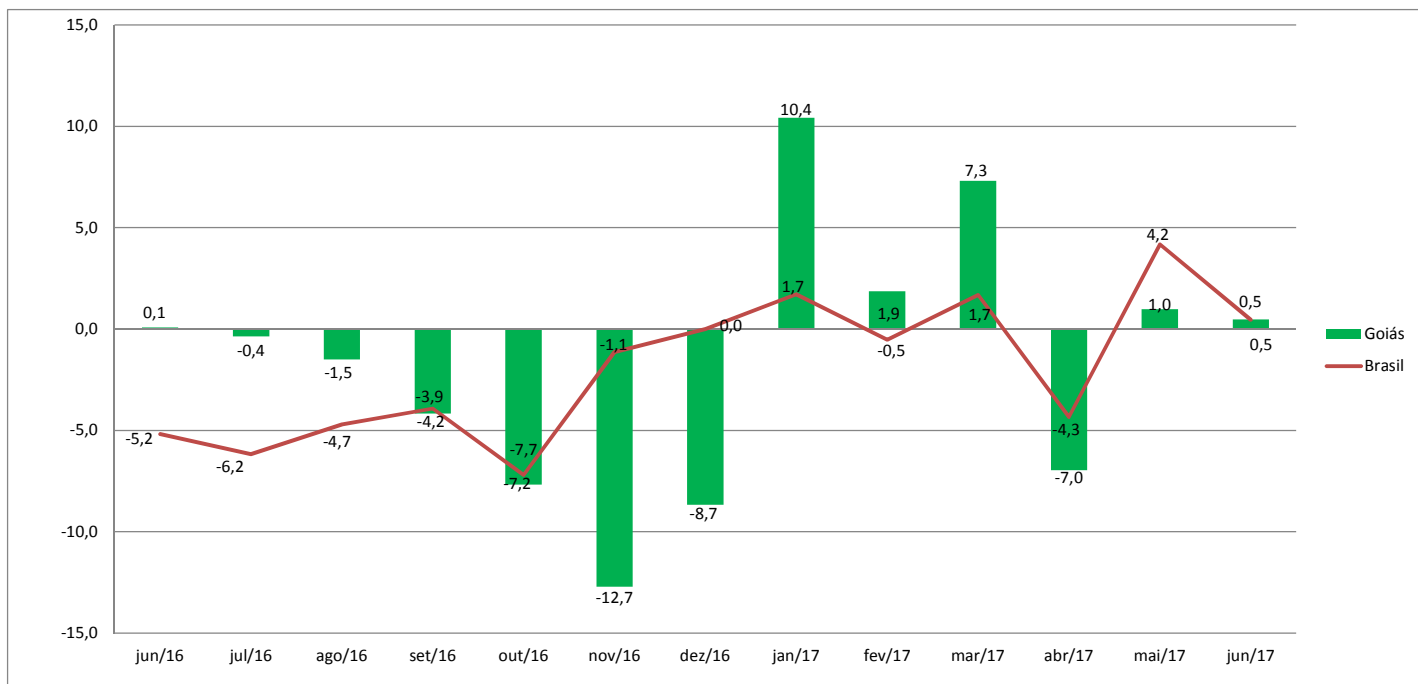
No indicador acumulado do ano (janeiro-junho de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 1,5%, enquanto a taxa nacional ficou em 0,5%. Nesta mesma comparação, dez dos quinze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Espírito Santo (4,4%), Rio de Janeiro (3,6%), Santa Catarina (3,3%), Minas Gerais (2,4%) Paraná (2,4%), Rio Grande do Sul (1,9%), Amazonas (1,7%), Goiás (1,5%), Ceará e Pernambuco (0,6%).

**Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais – Junho de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Junho17 / Maio17*	Junho17 / Junho16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,0	0,5	0,5	-1,9
Nordeste	-4,0	-5,1	-2,3	-2,5
Amazonas	2,8	0,1	1,7	-1,8
Pará	-0,4	-2,1	-0,2	4,1
Ceará	0,1	4,3	0,6	-1,3
Pernambuco	1,7	-2,8	0,6	-0,7
Bahia	-10,0	-10,9	-7,4	-8,7
Minas Gerais	1,6	3,0	2,4	-0,8
Espírito Santo	0,1	10,0	4,4	-6,1
Rio de Janeiro	3,1	-0,1	3,6	1,8
São Paulo	0,8	3,1	-0,1	-1,2
Paraná	0,5	0,6	2,4	0,8
Santa Catarina	-0,1	-0,8	3,3	1,1
Rio Grande do Sul	-1,1	2,0	1,9	-0,6
Mato Grosso	-	0,0	-1,4	-6,5
Goiás	0,1	0,5	1,5	-2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\*Ajustado sazonalmente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando junho/2017 com junho/2016, seis das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana registraram queda em seu desempenho. O resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -2,3%, e no Brasil a taxa é de -1,9%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria em junho foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (29,6%), na indústria extrativa (8,9%) e na fabricação de produtos alimentícios (2,0%), explicados, sobretudo, pela maior produção de medicamentos no primeiro ramo, de minérios de cobre e pedras calcárias no segundo e de açúcar e leite em pó no último.

Em sentido oposto, a maior queda foi verificada na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,4%), influenciada pela menor produção automóveis. Os demais recuos vieram dos setores de produtos minerais não-metálicos (-22,7%) e de fabricação de outros produtos químicos (-9,4%), explicados pela menor produção de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil e de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio, respectivamente.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro- junho), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior. Explica-se esse resultado, em grande medida, pelo setor de fabricação de medicamentos (40,0%), dada a maior produção de medicamentos. Ademais, a indústria de alimentos, que possui o maior peso na estrutura industrial goiana, também contribuiu com esse resultado. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (5,7%), explicado pela maior produção de ferronióbio. Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,2%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria no ano, pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis.

**Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Junho (Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Jun17 / Jun16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	0,5	0,5	0,5	1,5	-1,9	-2,3
Indústrias extrativas	4,5	8,9	6,0	4,3	0,1	-3,6
Indústria de transformação	-0,1	0,1	-0,3	1,4	-2,2	-2,2
Fabricação de produtos alimentícios	7,2	2,0	-2,2	3,5	-1,0	1,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-5,3	-1,0	-7,6	-7,5	-9,5	-11,8
Fabricação de outros produtos químicos	-6,4	-9,4	-1,3	-8,5	-0,3	-3,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-18,6	29,6	-6,8	40,0	-7,7	31,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,6	-22,7	-3,9	-16,8	-7,1	-16,3
Metalurgia	0,0	-4,5	3,6	5,7	1,4	3,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,9	-2,9	-1,7	-2,9	-4,4	-20,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,7	-23,4	11,7	-20,2	5,3	-25,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa